

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA

UMA GRANDE HISTÓRIA DE AMOR QUE EMOCIONA PLATEIAS DO MUNDO TODO

ROMEU E JULIETA

DE GIOVANNI DI PALMA



FIGURINO E CENÁRIO JÉRÔME KAPLAN
MÚSICA SERGEI PROKOFIEV | DESENHO DE LUZ UDO HABERLAND | DRAMATURGIA NADJA KADEL





NIELSON SOUZA E ALINE CAMPOS
COMO ROMÉU E JULIETA



JOCA ANTUNES
COMO PÁRIS

ROMÉU E JULIETA | FÉLIXOS | AGERMO | SPOD E SILVIA MACHADO

Criada pelo Governo do Estado de São Paulo em 2008, a São Paulo Companhia de Dança exibe uma maturidade precoce, marcada por criações exclusivas e executadas com grande qualidade artística, programas educativos e atividades em prol da formação de plateias, entre várias outras ações fundamentais no âmbito de uma política pública que busca democratizar e ampliar o acesso da população a bens culturais de qualidade.

Agora, outra novidade assinala a trajetória da Companhia. Trata-se da estreia de *Romeu e Julieta*, a primeira obra narrativa a compor o repertório do grupo. A criação revisita o mito dos amantes de Verona, imortalizado por William Shakespeare, numa abordagem contemporânea que, no entanto, não deixa de lado o balé clássico.

Com mais essa coreografia em seu repertório, a São Paulo Companhia de Dança segue na firme missão de aliar a criação e preservação da memória da dança à conquista de novos e diversificados públicos para essa linguagem artística – não só na capital paulista, como também em todo o Estado de São Paulo e pelo Brasil afora.

Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo



DIEGO DE PAULA
COMO MERCÚCIO

ÍNDICE

<i>A Vida que há em Você</i> , por Inês Bogéa	07
Romeu e Julieta Ficha Técnica	09
<i>Romeu e Julieta</i> , de Giovanni Di Palma, por Nadja Kadel	13
<i>Processo de Criação</i> , por Giovanni Di Palma	16
Biografias	17
Cena a Cena	20
<i>O Encanto de Romeu e Julieta</i> , por Marcos Daud	27
<i>A Leveza do Amor e o Peso do Destino na Música de Prokofiev</i> , por Sidney Molina	33
Assinaturas SPCD	38
<i>A Dança no Teatro Sérgio Cardoso</i> , por José Roberto Sadek	39
Produção e Circulação de Espetáculos	40
Educativo e Formação de Plateia	41
Registro e Memória da Dança	42
Olhares	48
Expediente	50



ROMÉU E JULIETA | FOTOS: ACERVO SPQD E SILVIA MACHADO

ISABELA MAYLART
COMO ROSALINA

A VIDA QUE HÁ EM VOCÊ

Inês Bogéa

Neste ano de 2013, o tema da temporada da SPCD é *Amor, Vida e Morte*. Estreamos peças emblemáticas de dois grandes nomes da dança da atualidade que abordaram o tema: *Petite Mort*, de Jirí Kylián, e *Por Vos Muero*, de Nacho Duato. Neste momento, dividiremos com vocês *Romeu e Julieta*, uma criação especial de Giovanni Di Palma para a SPCD, a partir de uma grande história de amor que emociona plateias do mundo todo. Esse é o primeiro balé narrativo da Companhia, um grande desafio que move a todos. Você dança a vida que há em você, seja nos palcos, seja na plateia, seja nos bastidores.

O balé *Romeu e Julieta* é um clássico do século XX, pois, apesar de ter tido uma primeira montagem em 1785, foi somente no século passado que a obra alcançou grande repercussão, com montagens como a de Bronislava Nijinska (1891-1972), a de Kenneth MacMillan (1929-1992) e a de John Cranko (1927-1973), entre outras. É a história de um amor impossível, em que os protagonistas buscam fugir do destino, das famílias em guerra, de tudo e de todos, para viverem intensamente um ao lado do outro. O mito dos amantes de Verona, imortalizado por William Shakespeare (1564-1616), revisitado na dança por Giovanni Di Palma e inspirado na música de Sergei Prokofiev (1891-1953), é uma suíte com duração de aproximadamente uma hora e 30 minutos, dividida em dois atos, que busca a síntese dessa trágica história, evocando toda a emoção nela contida. Na obra há muitas diferentes nuances do amor, ironias, disputas, ódio e vingança. Cada personagem modula diferentes sensações e emoções para compor um retrato da essência humana.

Em 2014, comemoraremos 450 anos do nascimento de William Shakespeare, que escreveu *Romeu e Julieta* – sua primeira tragédia – em 1595-1596. A música de Prokofiev – encomendada em 1935, para a estreia da montagem da história para balé, ocorrida em 1938 na então Tchecoslováquia – é marcante e vigorosa e apresenta grande variedade de temas e harmonias. Da praça para o quarto de Julieta, do baile para o balcão, a obra é permeada pelos contrastes e apresenta temas que se desenvolvem de acordo com a dramaturgia e as personagens. Todo o primeiro ato traz as alegrias do encontro e das descobertas, entremeado por cenas que prenunciam as amarguras e tristezas que invadem a cena no segundo ato. Nesse balé, as emoções nos transportam a sensações íntimas, embaladas pelos gestos dos bailarinos. Convido vocês a dividirem conosco essa dança.



ROMÉU E JULIETA | FOTOS: ACERYO, SPCD E SILVIA MACHADO

NIELSON SOUZA E ALINE CAMPOS
COMO ROMÉU E JULIETA

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO ARTÍSTICA | INÊS BOGÉA

ROMEU E JULIETA

Balé em dois atos | Estreia 21 de novembro de 2013, no Teatro Sérgio Cardoso, São Paulo

Encenação e coreografia: Giovanni Di Palma

Cenário e figurino: Jérôme Kaplan

Música: Sergei Prokofiev (1891-1953)

Desenho de luz: Udo Haberland

Dramaturgia: Nadja Kadel

Elenco

Julieta | Aline Campos* ou Luiza Lopes**

Romeu | Nielson Souza* ou Lúcio Kalbush**

Mercúcio | Diego de Paula* ou Rodolfo Saraiva**

Teobaldo | Geivison Moreira

Benvólio | André Grippi

Sra. Capuleto | Ana Paula Camargo* ou Fabiana Ikehara**

Páris | Joca Antunes

Ama | Beatriz Hack

Pedro | Yoshi Suzuki* ou Murilo Gabriel**

Frei Lourenço | Lucas Valente

Rosalina | Isabela Maylart

Amigas de Rosalina | Morgana Capellari e Thamiris Prata

Corpo de baile | Ammanda Rosa, Ana Roberta Teixeira, Artemis Bastos, Fabiana Ikehara* ou Danyla Bezerra**, Karina Moreira ou Pilar Giraldo, Luiza Yuk, Michelle Molina, Thaís de Assis, Acaoã de Castro, Binho Pacheco, Daniel Reça, Felipe Camarotto, Flávio Everton, Leony Boni, Louiz Rodrigues e Vinícius Vieira

* Apresentações nos dias 21, 23, 28 e 30 de novembro de 2013.

** Apresentações nos dias 22, 24 e 29 de novembro e 1º de dezembro de 2013.

Os demais se apresentam todos os dias.



LÚCIO KALBUSCH E LUIZA LOPES
COMO ROMEO E JULIETA

Colaboradores

Assistente de figurinista: Céline Marin

Coordenação e acompanhamento de produção de cenário e figurino: João Carlos Couto

Assistência de produção e acompanhamento de execução de cenário e figurino: Márcia Correa

Pintura de arte: Bia Pessoa (coordenação), Veronica Dubin, Suzana Olival

Visagismo: Eliseu Cabral

Assistentes de Visagismo: Guilherme Junqueira, Carlos Leite

Confecção de figurinos: Judite de Lima (coordenação), Edméia Evaristo, Eunice Moreira Cruz, Miguel Arrua, Silvia Aparecida de Castro, Vera Lúcia Toyota, Miguel Anjel Arrúa Ayala (alfaiate)

Confecção de máscaras: Helô Cardoso (coordenação), Eduardo Caiuby, Rosaly Simas, Murilo de Paula, Emilia Ferreira da Silva, Talitha Teixeira, Tiago Bassani, Leticia Lopes, Mariana Soares

Preparação de esgrima: Abel Mélian

Preparação em interpretação: Marcos Daud

Cenotécnica: Denis Nascimento, Jorge Ferreira Silva

Assistentes de cenotécnica: Jonas Soares, Isabela Nascimento (administração), Solange Batista (costureira), Lucilene Torres (serviços gerais)

Maquinistas: Cassio Omae, Diego Santana, Gilberto Ferreira, Guilherme Nascimento, João Pereira, Marcelo Feitosa, Márcio Feitosa, Pedro Lino, Sandra Yamamoto

Serralheria: Dalton Nunes, Eder Ricardo, Reginaldo Nascimento

Adereços de cabeça: Viva Perucas

Megahair: Flávia Silva



LUCAS VALENTE
COMO FREI LOURENÇO

ROMEU E JULIETA, DE GIOVANNI DI PALMA

Nadja Kadel

Giovanni Di Palma dedicou seus primeiros ensaios para o cerne do drama, o grande *pas de deux* de amor – ou do balcão. Aline Campos e Luiza Lopes são suas Julietas. Nielson Souza e Lúcio Kalbush, seus Romeus. Quatro jovens bailarinos (dois elencos) que nos fazem acreditar de imediato que eles se apaixonaram loucamente. Eles convencem, com sua naturalidade, na fluente coreografia de Di Palma. “Para mim, foi importante estar envolvido direta e emocionalmente neste drama”, diz Di Palma sobre essa que é sua primeira produção a ocupar todo um programa. Até alguns anos atrás, o próprio Di Palma era um bailarino no palco, e ele só tinha dezoito anos quando se apresentou na influente versão de John Cranko (1927-1973) para *Romeu e Julieta*.

Assim como Cranko, ele baseia sua coreografia na música de Sergei Prokofiev (1891-1953), mas a reduz significativamente. O que Prokofiev estruturou como um balé em três atos, ou 12 cenas com prólogo e epílogo, Di Palma condensou em um balé de dois atos e dez cenas. Prokofiev compôs a música em 1938 e a revisou para uma nova apresentação, em Leningrado, em 1940. A poderosa obra neoclássica atribui *leitmotifs* musicais às personagens principais. É também por isso que os acontecimentos são transmitidos de forma tão suave: a música acomoda a forte qualidade gestual do texto de Shakespeare, e a luta entre os Capuletos e os Montecchios, clãs inimigos, é expressa mesmo sem explicações prolixas dos pontos de vista.

Di Palma cria para sua nova interpretação a atmosfera de uma cidade histórica italiana no auge do verão, um clima tenso em que os sentimentos podem facilmente aflorar. O cenário e o figurino de Jérôme Kaplan continuam conscientemente clássicos, tal qual a dança. “Para mim, não foi somente a criação de uma versão revolucionária da história”, explica o coreógrafo. “Eu estava muito interessado nos motivos que induzem as personagens a realizar suas ações.”

É essa abordagem verdadeiramente dramática que faz a versão de Di Palma ser mais próxima da tragédia de Shakespeare do que muitos outros balés de *Romeu e Julieta*. A Itália, onde Dante já havia mencionado as duas linhagens de inimigos, Capuletos e Montecchios, em sua *Divina Comédia*, foi também o país em que um coreógrafo trouxe pela primeira vez a obra para o palco: em 1785, Eusebio Luzzi compôs em Veneza um balé de cinco atos sobre Romeu e Julieta. Desde então, o material vem sendo cada vez mais abordado por coreógrafos, entre eles Bronislava Nijinska (1891-1972), George Balanchine (1904-1983), Tatiana Gsovsky (1901-1993), Leonid Lavrovsky (1905-1967), Frederick Ashton (1904-1988), John Cranko, Rudolf Nureyev (1938-1993) e Kenneth MacMillan (1929-1992).



Por outro lado, Di Palma concentra no que é mais essencial as principais personagens inventadas por Shakespeare. O aspecto do poder é representado por apenas duas personagens: a mãe de Julieta, a sra. Capuleto, é o poder político; e frei Lourenço, o poder espiritual. O poder político ameaça com violência física, aqui representada pelo sobrinho da sra. Capuleto, Teobaldo, que saca da espada logo no início, começando uma grande luta. O representante do poder espiritual, Lourenço, é uma figura fundamental porque suas ações têm motivação tanto moral quanto política: ele casa Romeu e Julieta porque, ao fazê-lo, quer acabar com o conflito entre as famílias. Não está preocupado com a realização de um favor aos dois apaixonados. O comportamento de Romeu justificaria isso de qualquer forma, pois, no início da peça, o rapaz estava apaixonado por uma mulher diferente (Rosalina) e Lourenço considera, portanto, que ele seja inconstante. Por meio desse casamento, o frade quer trazer a paz e, assim, tornar possível a política.

A motivação de Lourenço e o fracasso imprevisível de seu plano são demonstrados explicitamente na coreografia de Di Palma. Vemos como o mensageiro, que deveria informar Romeu de que a morte de Julieta foi falsa, é interceptado e impedido quase por acaso. Isso mostra como o cálculo de frei Lourenço não deu certo, pois Romeu e Julieta morrem. No entanto, é exatamente pelo sacrifício de amor do casal no fim que se cria a possibilidade de conciliação entre as partes inimigas. A coreografia de Di Palma também acomoda o drama de Shakespeare, porque seu tema é o eterno conflito entre o indivíduo e a sociedade em que vive. É justamente isso o que faz com que a peça *Romeu e Julieta* seja especificamente adequada para o balé, pois dificilmente outro material faz a interação entre as partes solo e o corpo de baile engrenar de forma tão poderosa com aquele antagonismo entre indivíduo e sociedade que a história encena. A dança transmite fisicamente essa tensão.



YOSHI SUZUKI
COMO PEDRO



PROCESSO DE CRIAÇÃO, POR GIOVANNI DI PALMA

“Desde o início quis revelar na montagem a mistura de etnias brasileiras. A coreografia é baseada na liberdade que tive de mostrar a diversidade do país e Romeu e Julieta em diferentes situações. Criei para cada um e aos poucos vi a história ganhar vida”.

MÚSICA

“Quando fiz a seleção das músicas para que a obra tivesse uma hora e 30 minutos de duração pensei em manter um equilíbrio entre o primeiro ato, mais leve, e o segundo que revela o drama. A música de Prokofiev apresenta variedades rítmicas e melódicas em cada personagem e cria climas que acentuam os sentimentos humanos”.

PARCEIROS

“Desde que recebi o convite para assinar esta obra comecei a pensar quem poderia estar ao meu lado na criação. Com relação ao cenário e figurinos eu queria algo que remetesse à época e fosse ao mesmo tempo contemporâneo, que conversasse com a coreografia e um cenário que tivesse uma mobilidade. A dramaturgia me ajuda e olhar para o trabalho, contar a história e saber o que falta ou o que está demais. A luz cria a atmosfera da cena que construímos e ajuda a plateia a sentir o frio, o calor. É também essencial nessa história”.

PALCO

“Quero que quando os bailarinos entrarem em cena respirem a música e não pensem em mais nada, que se permitam ser outra pessoa e que aproveitem esse momento. A todo tempo quis dividir o meu conhecimento com o bailarino e também realizar um pouco do seu sonho, um sonho que vem de dentro. Isso porque eles estão realizando o meu, de expressar os meus sentimentos nesta obra. É este sonho que nos move como artistas”.

BIOGRAFIAS

COREOGRAFIA | Giovanni Di Palma é um dos grandes nomes do cenário da dança atual. Italiano, iniciou seus estudos aos cinco anos e após graduar-se pela Academia Nacional de Dança de Roma foi contratado pelo Teatro da Ópera de Roma para dançar a versão de *Romeu e Julieta* de John Cranko (1927-1973).

Iniciou sua carreira profissional no Ballet de L'Opéra de Nice, na França, em 1995 e em 1997, passou a integrar o Dresden Ballet como solista. Em 2000, sob direção do coreógrafo Uwe Scholz (1958-2004) se juntou ao Leipzig Ballet como primeiro bailarino. Lá interpretou obras importantes como *The Rite of the Spring*, *Jeunehomme*, *The Sleeping Beauty* e *Romeu e Julieta*.

Recebeu diversos prêmios como o *Leonide Massine* (pela arte da dança em Positano, Itália), *Ballettanz International* (como novo talento da dança contemporânea), *Les Étoiles du Ballet2000* e *Anita Bucchi* (ambos como intérprete). Ao longo da carreira, participou de montagens de diversos coreógrafos como Uwe Scholz, George Balanchine (1904-1983), John Cranko, Jirí Kylián, Mauro Bigonzetti, John Neumeier, Glen Tetley, Marco Goecke, entre outros. Dançou nas principais galas do mundo, em países como Tóquio, Miami, Roma, Marselha, Lordz, Cidade do México, Riga, entre outros.

É professor convidado do ArchiTanz Ballet Studio, em Tóquio, desde 2005, e desde 2009 atua como professor e coreógrafo. Também remonta obras de Scholz, Goecke e de outros grandes nomes da dança em todo o mundo. *Romeu e Julieta* é a sua primeira criação para a São Paulo Companhia de Dança, para quem já remontou *Supernova*, de Goecke.





FOTOS: DAVID AZULLAG

CENÁRIO E FIGURINO | Jérôme Kaplan é cenógrafo e figurinista graduado pela École Nationale Supérieure des Arts et Techniques du Théâtre (ENSATT), em Paris. Assina criações para o Les Ballets de Monte Carlo (*L' Enfant et les Sortilèges*, *Cinderela*, *Eye for Eye*, e *Scheherazade* e outras), National Ballet of China (*Raise the Red Lantern*), Dutch National Ballet (*Dom Quixote*), Ballet Bolshoi (*Lost Illusions*) e outros. Também assinou o cenário e figurinos de obras de importantes coreógrafos como Christopher Wheeldon; Nacho Duato e Alexei Ratmansky. No ano passado recebeu o prêmio Máscara de Ouro, pela montagem de *Cinderela*, do Australian Ballet, em Melbourne.



DRAMATURGIA | Nadja Kadel é dramaturga. É graduada em Ciências da Educação e Terapia da Dança com mestrado em Gestão das Artes. Como dramaturga trabalhou com o coreógrafo Marco Goecke em *Sweet Sweet Sweet*, para o Stuttgart Ballet; *Bravo Charlie*, *Supernova*, e *Pierrot Lunaire*, para o Scapino Ballet Rotterdam; *L' Spectre de la Rose*, e *Dearest Earthly Friend* para o Les Ballets de Monte Carlo; *Garbo Laughs*, para o Netherlands Dans Theater, e outros. É representante artística de companhias de dança e coreógrafos, e autora do livro *Uwe Scholz - Leaps in Time*.



DESENHO DE LUZ | Udo Haberland é designer de luz, especialista em iluminação e fotógrafo. Desde o início da década de 1980, realiza trabalhos para o cinema, televisão, publicidade, óperas, e espetáculos de dança. Criou desenhos de luz para coreografias de Marco Goecke para o Stuttgart Ballet, Scapino Ballet Rotterdam, Les Ballets de Monte Carlo, Nederlands Dans Theater I e II, Staatsballett Berlin, e Norwegian National Ballet. Criou ainda os desenhos de luz para as obras *Carmen*, de Cayetano Soto, *Eroica*, de Örjan Andersson; e *I Shall Die in Florence*, de Jérôme Delbey, em Gotemburgo.



FOTOS: DIVULGAÇÃO E AGERVO PESSOAL

MÚSICA | Sergei Prokofiev (1891-1953) nascido em Sontsovka, Ucrânia, foi um dos maiores compositores do século XX. Começou a estudar piano aos três anos, com sua mãe. Aos nove, compôs *The Giant*, sua primeira ópera e aos 13 anos, ingressou no Conservatório de São Petersburgo. Após a eclosão da Revolução Russa, em 1918, mudou-se para os Estados Unidos, e posteriormente para Paris, em 1920; onde teve sua primeira experiência em composição para dança. Retornou à Rússia no início da década de 30 e sob encomenda do Teatro Kirov, de São Petersburgo, compôs *Romeu e Julieta*, considerada uma das principais composições de sua carreira.



ALINE CAMPOS E BEATRIZ HACK
COMO JULIETA E AMA

ROMEU E JULIETA

CENAS

1º Ato



CENA I

Em meio a uma luta de espadas, somos lançados na atmosfera militante da Verona medieval, cidade italiana dominada pela situação de guerra civil entre dois clãs nobres, os Capuletos e os Montecchios. Teobaldo, membro da família Capuleto e principal agressor na peça, detém um golpe de espada. Mercúcio e Benvólio estão procurando seu amigo Romeu, filho do sr. Montecchio, enquanto o mercado (feira livre) local se enche de jovens. Entre eles está Rosalina, a garota por quem Romeu está apaixonado. Teobaldo provoca uma primeira luta com Benvólio, a qual frei Lourenço faz terminar pacificamente.



CENA II

A sra. Capuleto está organizando um baile de máscaras em que sua filha Julieta será apresentada à sociedade ali reunida. O criado Pedro provoca a Ama, de modo brincalhão, enquanto esta prepara o vestido de baile de Julieta. A moça vem ver o vestido e fica animada, mas também um pouco incerta sobre seu futuro. Julieta, Pedro e a Ama estão brincando uns com os outros ao mesmo tempo que a sra. Capuleto dá as boas-vindas a Páris, o nobre com quem se espera que Julieta case. Enquanto os convidados chegam para o baile, também Romeu, Mercúcio e Benvólio conseguem entrar sem ser reconhecidos, tendo roubado algumas máscaras extras de Pedro. Romeu espera reencontrar Rosalina no baile.



YOSHI SUZUKI
COMO PEDRO



CENA III

No baile, Julieta é apresentada a Páris. Quando Romeu vê Julieta, ele fica imediatamente encantado por ela, esquecendo-se por completo de Rosalina. Romeu se aproxima de Julieta, confessa seus sentimentos, e Julieta também se apaixona por ele. Teobaldo reconhece Romeu, o desmascara e o desafia para um duelo, mas a sra. Capuleto pede que Teobaldo pare e, desejando acalmar a situação, convida as pessoas presentes a irem para outra sala.



CENA IV

Mais tarde, Romeu está esperando debaixo da varanda de Julieta. Julieta vê Romeu e se aproxima dele. Ambos novamente confessam seu amor um pelo outro.



ALINE CAMPOS E BEATRIZ HACK
COMO JULIETA E AMA

ROMEU E JULIETA

CENAS

2º Ato



CENA I

Na praça do mercado, Mercúcio e Benvólio zombam da Ama, que quer entregar a carta de Julieta a Romeu. Este está muito feliz em desposar Julieta naquela mesma tarde, na capela de frei Lourenço. O frade concordou em casar secretamente os dois porque acha que isso vai trazer paz às duas famílias. A Ama testemunha o casamento na capela.



CENA II

Mercúcio e Benvólio estão procurando Romeu quando topam com Teobaldo, a quem Mercúcio começa a provocar na mesma hora. Romeu, quando entra, propõe várias vezes a Teobaldo que finalmente fiquem em paz, mas Teobaldo rejeita as propostas e torna a desafiar Romeu para um duelo. Romeu recusa, e, assim, Mercúcio decide lutar contra Teobaldo. Romeu, que quer intervir para detê-los, provoca inadvertidamente a morte de Mercúcio. Possuído pela fúria, Romeu pega da espada e mata Teobaldo. Romeu entra em estado de choque pelo que fez, e Benvólio o empurra para que fuja dali. A sra. Capuleto fica desesperada quando descobre a morte de seu sobrinho Teobaldo.



FABIANA IKEHARA
COMO SRA. CAPULETO



CENA III

Romeu, embora tenha sido banido de Verona, decide passar a noite de núpcias com Julieta no quarto da jovem. Ao amanhecer, dizem adeus um ao outro, antes de Romeu escapar com a ajuda da Ama. A sra. Capuleto entra no quarto e tenta forçar Julieta a casar com Páris no dia seguinte, mas Julieta recusa.



CENA IV

Em desespero, Julieta corre a frei Lourenço para pedir-lhe ajuda. Ele sugere que Julieta tome um sonífero que simula a morte. Frei Lourenço promete a Julieta que mandará um assistente entregar uma carta para Romeu para informá-lo sobre o plano. Assim, Romeu voltaria secretamente e, depois que Julieta despertasse, a resgataria da cripta da família Capuleto.



ANDRÉ GRIPPI E GEIVISON MOREIRA
COMO BENVÓLIO E TEOBALDO

ROMEU E JULIETA

CENAS

2º Ato



CENA V

Julieta volta para casa, onde a sra. Capuleto está ocupada com os preparativos do casório. Julieta finge que concorda com o casamento; no íntimo, porém, está profundamente decepcionada não só com a mãe, mas também com a Ama, que a aconselha a esquecer Romeu e casar com Páris. Por fim, Julieta toma o sonífero.

Ao mesmo tempo, o assistente do frei Lourenço está tentando levar a carta para Romeu, mas é impedido pelos guardas. Eles julgam que o assistente pode estar contaminado pela praga e o obrigam a retornar. A carta é destruída.

CENA VI

Na manhã seguinte, a Ama chega para acordar Julieta, mas a encontra supostamente morta. O projetado casamento com Páris se transforma em funeral. Benvólio, após ter assistido ao funeral, informa Romeu de que Julieta foi encontrada morta. Romeu, sem ter recebido a mensagem de frei Lourenço, acredita na notícia. Com o coração partido, obriga um boticário a lhe vender veneno e corre para cripta dos Capuletos. Quando encontra Páris na cripta, Romeu o mata e depois toma o veneno. Antes de morrer, vê que Julieta desperta, e assim ambos passam alguns últimos momentos juntos. Tão logo Romeu morre, Julieta pega o punhal que era dele e se mata.



ISABELA MAYLART
COMO ROSALINA



DIEGO DE PAULA
COMO MERCÚCIO



ROMÉO E JULIETA | FOTOS: AGOSTINO SPOCÀ E SILVIA MACHADO



ANA PAULA CAMARGO
COMO SRA. CAPULETO

O ENCANTO DE ROMEU E JULIETA

Marcos Daud*

Para qualquer apaixonado ou para qualquer um que tenha planos de se apaixonar, assistir a *Romeu e Julieta* é uma experiência absolutamente única. Não que a peça seja uma comédia romântica, fácil de digerir. Muito pelo contrário: seus protagonistas encontram-se em uma situação impossível. Filhos de duas famílias que se odeiam, Romeu Montecchio e Julieta Capuleto precisam esconder seu amor, casar em segredo e esperar que a situação se acalme, antes de revelar seu ato impetuoso. Mas os acontecimentos se sucedem com tamanha rapidez que as aspirações dos dois jovens amantes vão sendo frustradas pelo caminho.

O que vemos, como espectadores, é um mundo cheio de intolerância, habitado por cínicos violentos, onde o amor parece não ter lugar. Casamentos de conveniência estão na ordem do dia, e, se depender dos pais de Julieta, ela deverá casar com um conde inosso. Enquanto isso, os pais de Romeu ficam se perguntando o que há de errado com o filho, como se eles não tivessem sido jovens um dia e sofrido as turbulências do amor. A falta de sensibilidade dos pais de Julieta e a incompreensão dos pais de Romeu dão a medida exata de como a maioria dos pais contribui para a educação sentimental dos filhos.

Em *Romeu e Julieta*, todas as gerações estão em conflito, pois os velhos não se entendem com os velhos, nem com os jovens, e os jovens não se entendem entre si. O primo de Julieta, Teobaldo, é um rapaz arrogante, que se alimenta do ódio e tem como único objetivo encontrar pretextos para desafiar os Montecchios. O pretendente de Julieta, Páris, não percebe, em nenhum momento, que ela não sente nada por ele. Além disso, não tem a mínima ideia do que se passa à sua volta. Já o amigo de Romeu, Mercúcio, é um excêntrico, cheio de energia e nada sensato. Adora o som da própria voz e nunca foge de uma briga. Carismático, com um senso de humor indecente, Mercúcio gosta tanto de Romeu que só lhe causa constrangimentos. Benvólio, o primo de Romeu, também não ajuda muito. Embora repleto de boas intenções, é um rapaz ansioso e previsível.

Para completar o quadro de total solidão de Romeu e Julieta, há ainda os seus ilustres confidentes. A ama de Julieta, que parece conhecê-la melhor do que a própria mãe e é, durante boa parte da peça, sua maior aliada, mostra-se, no momento crucial da trama, tão mesquinha e ingênua quanto os pais da menina. Julieta, que sabe exatamente o que quer, não pode mais contar com aquela que a viu nascer.



Frei Lourenço, a quem Romeu sempre procura quando precisa de algum conselho, é um homem, a princípio, bastante equilibrado, que adora observar a natureza e tirar suas próprias conclusões sobre os mistérios da existência. Mas essa sabedoria desaparece assim que o bom frade aceita casar os dois jovens, achando que, com isso, as famílias vão se reconciliar. É essa decisão equivocada o que precipita a tragédia.

À medida que a peça avança, vai ficando claro que esses dois apaixonados, tão puros, não têm a quem recorrer. Estão perdidos em um mundo radical, de valores risíveis, de seres decepcionantes. Esse cenário nada animador faz com que Romeu e Julieta ganhem a imediata simpatia da plateia, sua adesão incondicional. Torcemos por eles a todo momento, pois o mundo deles é o nosso, tal e qual. Eles alimentam nossa esperança de uma vida em que só o amor triunfe.

Shakespeare tinha 30 anos quando escreveu *Romeu e Julieta*. Era 1594, e Londres voltava a respirar depois de uma peste que havia durado dois anos, forçando o fechamento de todos os teatros e de qualquer local onde houvesse excessiva concentração de gente. Shakespeare, antes desse hiato, já era um dramaturgo bem conhecido na cidade. Suas comédias e dramas históricos atraíam multidões.

Naquele mesmo ano, uma nova companhia começava a se formar: The Lord Chamberlain's Men, mais tarde The King's Men. Shakespeare ficaria associado a ela até o fim de seus dias. Na Chamberlain's Men, ele escreve, atua, dirige e administra. Sua fama e popularidade não param de crescer. Apresentações

na corte e trânsito livre entre os poderosos ajudaram a criar a lenda de que talvez Shakespeare fosse mais do que um simples homem de teatro. Tanto que o conceito de “gênio absoluto” só começaria a surgir um século depois de sua morte.

Na sua primeira fase, que durou por volta de cinco anos, Shakespeare havia brindado as plateias e os leitores com nove peças, entre elas *A Comédia dos Erros*, *A Megera Domada* e *Ricardo III*, além de dois poemas dramáticos. Também já havia começado a compor seus célebres sonetos, que seriam publicados alguns anos depois.

Com a reabertura dos teatros, Shakespeare escreve, quase simultaneamente, suas duas primeiras obras-primas. Com o tempo, elas se tornarão suas peças mais populares entre as 37, ou 38, ou 39, que os estudiosos costumam lhe atribuir: *Romeu e Julieta* e *Sonho de Uma Noite de Verão*. Em uma obra cheia de simetrias, nada mais adequado do que iniciar aquela segunda fase com a suprema tragédia de amor e com a mais engraçada das comédias de amor.

Como não havia escrito nenhuma tragédia antes, apenas revisado a extremamente violenta e desproporcional *Tito Andrônico*, Shakespeare optou por colocar no centro da ação dois adolescentes com pouca experiência de vida e, portanto, sem grandes contradições metafísicas. Fazendo deles vítimas da fortuna, Shakespeare põe seu gênio a serviço da ação e de um lirismo sem par, com os quais recheia a peça. Tudo ocorre com extrema rapidez: do primeiro encontro entre Romeu e Julieta à morte de ambos, passam-se apenas cinco dias.





Há relatos de que *Romeu e Julieta* caiu nas graças do público já na estreia. Contudo demoraria mais cinco anos para Shakespeare voltar às tragédias. Naquele ano, 1599, o Globe Theatre, o mais mítico de todos os teatros, seria inaugurado. No *Globe*, Shakespeare iniciaria sua fase magistral, com *Hamlet*, *Otelo*, *Rei Lear*, *Macbeth*, *Antônio e Cleópatra*, *Conto de Inverno* e *A Tempestade*. Mas essa é outra história.

* Ator e tradutor de textos teatrais.



ANDRÉ GRIPPI, DIEGO DE PAULA E NIELSON SOUZA
COMO BENVÓLIO, MERCÚCIO E ROMEU



ROMEO E JULIETA | FOTOS: AGERNO SPCD E SILVIA MACHADO



BEATRIZ HACK
COMO AMA

A LEVEZA DO AMOR E O PESO DO DESTINO NA MÚSICA DE PROKOFIEV

Sidney Molina*

1- Força e leveza

O grito sonoro de Prokofiev cabe em uma página da partitura. Bastam oito compassos do movimento “A Ordem do Duque” – utilizado como abertura na presente montagem da São Paulo Companhia de Dança – para expressar a tragédia dos jovens Romeu e Julieta¹.

Duas trompas sustentam a nota fá; outras duas entram com mi; mais duas atacam o ré; trombone e tuba adicionam o dó. Essas mesmas notas, em sequência, seriam o mais típico clichê melódico (*fá-mi-ré-dó*), mas – pelo fato de permanecerem soando simultaneamente – entram em choque. O acorde fortíssimo que se segue é extraordinariamente selvagem. Todas as forças orquestrais estão envolvidas. Para a escuta, parece predominar o movimento cromático² fortíssimo dos trompetes (dobrados por flauta e flautim), *si-si bemol-lá*.

Mas não é só isso. Quando passa a tempestade de sopros e percussão, podemos finalmente ouvir as cordas, e elas formam, em pianíssimo, um singelo acorde de si menor. O detalhe é que esse acorde já estava lá, havia sido delicadamente atacado junto com a massa violenta, mas só agora surge audível, como ressonância, como um princípio inabalável capaz de sobreviver à tormenta. É como se a música de Prokofiev reforçasse o fato de os jovens amantes perecerem tão só por não abrirem mão da leveza em tempos dominados por peso e força bruta.

2 - Shakespeare russo

Sergei Sergeievich Prokofiev (1891-1953) nasceu em Sontsovka, na Ucrânia. Antes de haver cursado o Conservatório de São Petersburgo – no qual ingressou muito jovem –, teve aulas com o compositor e pianista Reinhold Glière (1875-1956). Em São Petersburgo, teve contato direto com Aleksandr Glazunov (1865-1936), Nikolai Tcherepnin (1873-1945) e Nikolai Rimsky-Korsakov (1844-1908), àquela época o patriarca da música russa. Prokofiev foi um estudante independente, que considerava entediante a maioria das aulas e preferia se dedicar ao xadrez³ e a projetos composicionais sempre ambiciosos.

1 - O trecho (sétimo número da partitura editada) aparece também com o título “The Prince Gives His Order”.

2 - Passagem em semitons

3 - Conserva-se a partida realizada em sessão de simultâneas (evento no qual um jogador profissional enfrenta diversos adversários ao mesmo tempo) na qual Prokofiev venceu o lendário campeão mundial José Raul Capablanca (1888-1942). Tal qual sua música, o estilo enxadrístico de Prokofiev é agressivo e criativo.



Sua primeira experiência de composição para dança deu-se após encontro em Londres com o empresário Sergei Diaghilev (1872-1929), fundador do Ballets Russes. Desse encontro surgiu uma encomenda, mas a partitura de *Ala e Lolly* foi recusada antes mesmo de concluída.⁴ *Chout*, Op. 21 (*O Bufão*), segunda encomenda de Diaghilev, foi finalmente estreada (com sucesso) em 1921, em Paris, após longo processo criativo e inúmeras revisões.

Outras duas encomendas do Ballets Russes estream em Paris, respectivamente em 1926 e 1929: *Le Pas d'acier*, Op. 41 (*O Passo de Aço*),⁵ e *O Filho Pródigo*, Op. 46.⁶ Logo após a morte de Diaghilev, Prokofiev ainda compôs *No Dnieper*, Op. 51, encomenda do bailarino e coreógrafo Serge Lifar (1905-1986), que havia feito o papel-título em *O Filho Pródigo*.

Prokofiev viveu no exterior durante todo o primeiro período da Revolução Bolchevique, mas manteve boas relações com o regime. E o aumento do número de encomendas vindas de seu próprio país foi determinante para a volta definitiva à Rússia durante os anos 1930. *Romeu e Julieta*, Op. 64, encomenda de 1934 do Teatro Kirov de São Petersburgo (então Leningrado), foi determinante nesse processo.

O compositor escreveu a primeira versão da obra em 1935, a partir de um argumento de Adrian Piotrovsky (1898-1937) e Sergei Radlov (1892-1958) que culminava com um inesperado *happy end*. Várias dificuldades retardaram a estreia do balé completo, que – já revertido em tragédia – ocorreu em Brno

4 - A obra acabaria por originar a *Suite Cita* op.20 (1915)

5 - Com coreografia de Léonide Massine (1896-1979).

6 - Com coreografia de George Balanchine (1904-1983).

(na então Checoslováquia) em 30 de dezembro de 1938. Três suítes orquestrais (além das *Dez Peças Para Piano*, Op. 75) foram extraídas da obra.

3 - A jovem Julieta e o peso do destino

Harold Bloom considera *Romeu e Julieta* (escrita em 1595-1596) uma obra de aprendizado, que prepara o terreno para as cinco grandes tragédias que William Shakespeare (1564-1616) escreveria nos primeiros anos do século XVII. Talvez o momento mais triste do drama – ainda mais triste do que o suicídio de Romeu instantes antes de Julieta despertar – seja o desapontamento de Julieta com o conselho da Ama. Recapitulemos: estamos no 4º ato. Os amantes estão casados em segredo e acabam de passar a primeira (e única) noite juntos. Mas a Ama, a confidente que a viu nascer e amamentou, aconselha Julieta a esquecer Romeu e aceitar a proposta de casamento de Páris:

Julieta: Falas de coração?

Ama: E também de alma.

Julieta: Amém.

Ama: Como?

Julieta: Soubeste consolar-me maravilhosamente.⁷

Leve em sua grandeza erótica, Julieta se dá conta de que está sozinha contra as famílias, o Estado, a natureza e o tempo. E a morte dos amantes passa a ser mesmo o último recurso para evitar a morte do amor.

⁷ - *Romeu e Julieta e Tito Andrônico*. Tradução de Carlos Alberto Nunes. São Paulo, Ediouro, 1998.





Italo Calvino havia ressaltado a leveza na linguagem de *Romeu e Julieta*, mas ele pensa logo em Mercúcio, personagem que não precisa de quase nada para começar a dançar em cena.⁸ Bloom, por outro lado, se detém em Julieta e reproduz as suas falas mais tocantes, como o lema: “Sê volúvel, Fortuna”.⁹

Para caracterizar Julieta,¹⁰ Prokofiev estabelece um tema infantil como refrão – uma escala de dó maior seguida pelo arpejo *dó-mi-sol-dó* –, mas contrasta primeiro com uma frase no clarinete e, na segunda vez, com um tema lento e melancólico que começa na flauta e segue com violoncelo solo, tendo também participações de trompa, corne inglês e sax tenor. Eis o retrato sonoro de Julieta, pronto para preencher o espaço com corpos em movimento.

Já o peso do mundo – o destino desditoso – aparece, por exemplo, na “Dança dos Cavaleiros”,¹¹ a famosa marcha russa que remete a *Boris Godunov*.¹² A melodia modal sobre o baixo irreduzível – reforçado por tuba, trombone, trompa, fagote e contrafagote – tira todo o espaço para a volubilidade da Fortuna. Prokofiev é um mestre do burlesco, e seu balé encontra o tom certo para essa tragédia na qual, por fim, o peso esmaga a leveza. Romeu e Julieta morrem calmamente – quase sem mágoas –, vítimas da intensidade legítima de seu próprio amor.

* É bacharel em filosofia pela USP e doutor em Semiótica pela PUC-SP. Atua como violonista do Quaternaglia, é professor do Uni Fiam/Faam e crítico de música da *Folha de S. Paulo*.

8 - CALVINO, Italo. *Seis propostas para o próximo milênio*. São Paulo, Companhia das Letras, 2004, p.30-1.

9 - BLOOM, Harold. *Shakespeare: a invenção do humano*. Tradução de José Roberto O’Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000, p.140.

10 - O trecho é “A jovem Julieta”, número 10 da partitura, que surge aos 13m42 na presente montagem da SPCD.

11 - Também conhecida como “Montecchios e Capuletos”, número 13 da partitura, que surge pela primeira vez aos 21m17 nesta montagem da SPCD.

12 - Ópera de Modest Mussorgsky (1839-1881) que estreou em 1874 no Teatro Mariinsky de São Petersburgo.



LUCAS AXEL E BRUNO VELOSO

ROMÉU E JULIETA | FOTO: SILVIA MACHADO



ASSINATURA

A nova temporada de assinaturas da SPCD apresenta obras que vão do clássico ao contemporâneo em séries marcadas pela diversidade e pelo ineditismo. Com seis diferentes programas, a temporada contará com estreias e remontagens de grandes nomes do universo da dança, além de peças de sucesso que compõem o repertório da companhia.

O argentino Mario Galizzi remontará *La Sylphide* (1832), o marco do balé romântico visto no corpo dos bailarinos de hoje; Galizzi foi bailarino do Ballet de Hannover e do Ballet de Frankfurt, na Alemanha, além de ter dirigido o Teatro Argentino de La Plata e o Teatro Colón. O *Grand pas de deux de O Cisne Negro* (1895) de Marius Petipa e Lev Ivanov, o clássico dos clássicos e *Le Spectre de la Rose* (1911) de Michel Fokine, um balé clássico moderno, serão remontagens de Galizzi. *Petite Mort*, de Jirí Kylián, obra ícone deste coreógrafo tcheco que marcou seu nome à frente do Nederlans Dance Theatre, estreia na temporada de assinaturas 2014. A SPCD ainda fará um remontagem internacional inédita.

Os jovens coreógrafos Rafael Gomes e Cassilene Abranches estreiam suas criações no *Ateliê de Coreógrafos Brasileiros 2014*. Gomes é bailarino da São Paulo Companhia de Dança e nos últimos dois anos tem proposto investigações coreográficas para o elenco da Companhia. Cassilene foi bailarina do Grupo Corpo, de Belo Horizonte por mais de dez anos e coreografa desde 2009. Todos os programas são compostos de importantes obras que já integram o repertório da SPCD.

A renovação e aquisição das assinaturas poderão ser feitas pelo site da Ingresso Rápido (www.ingressorapido.com.br/assinaturas/spcd), pelo site da SPCD (www.spcd.com.br) a partir de 21 de novembro de 2013 e pelo telefone (11) 3224-1383. Junte-se à SPCD em mais uma temporada de espetáculos no Teatro Sérgio Cardoso.

A DANÇA NO TEATRO SÉRGIO CARDOSO

Desde sua fundação, na década de 1950, o Teatro Sérgio Cardoso recebe os mais importantes artistas do teatro brasileiro. Algumas reformas alteraram suas características iniciais: a entrada mudou da rua Conselheiro Ramalho para a avenida Rui Barbosa; o teatro foi melhorado tecnicamente, criando um dos maiores, mais agradáveis e mais bem equipados palcos do Estado de São Paulo; e foi inaugurada uma sala menor, para apresentações de natureza mais intimista e experimental, a Sala Paschoal Carlos Magno.

Nos últimos anos, a comunidade da dança, que era esporádica em frequência, se aproximou do Teatro Sérgio Cardoso e passou a ter nele um de seus espaços mais significativos. Companhias iniciantes e consagradas se apresentam para um público habituado a ver os mais importantes artistas da dança do Brasil e do exterior.

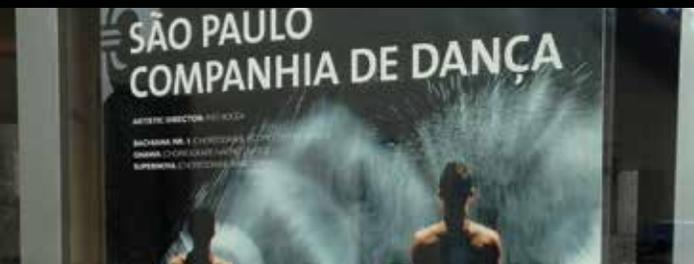
A São Paulo Companhia de Dança é uma das excelentes novidades dos últimos anos e vinha se apresentando eventualmente no Teatro Sérgio Cardoso desde 2008. A partir de 2013, ela se torna residente e passa a ter ali sua sala permanente de estreias e de apresentações de repertório.

As duas instituições – a São Paulo Companhia de Dança e o Teatro Sérgio Cardoso, ambos da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo – oferecem ao público espetáculos de dança de qualidade indiscutível num dos melhores teatros do país.

É com orgulho e prazer que celebramos essa duradoura parceria.

José Roberto Sadek é diretor APAA/Teatro Sérgio Cardoso





A SPCD se apresenta no Brasil e exterior. Foi vista por mais de 340 mil pessoas em mais de 390 apresentações, realizadas nas seguintes cidades:

No Estado de São Paulo

Americana
Araçatuba
Araraquara
Bauru
Botucatu
Campos do Jordão
Caraguatatuba
Catanduva
Espírito Santo do Pinhal
Garça
Ilhabela

Indaiatuba
Itatiba
Jaú
Jundiaí
Limeira
Mongaguá
Mogi das Cruzes
Ourinhos
Paulínia
Piracicaba
Praia Grande
Presidente Prudente

Ribeirão Preto
Salto
Santa Bárbara d'Oeste
Santo André
Santos
São Carlos
São João da Boa Vista
São José do Rio Preto
São José dos Campos
São Paulo
Sorocaba
Tatuí
Valinhos

Em outras cidades do Brasil

Belém
Belo Horizonte
Curitiba
Fortaleza
Goiânia
João Pessoa

Joinville
Porto Alegre
Recife
Rio de Janeiro
Salvador
São Luís
Vitória

No exterior

Assunção / Paraguai
Baden-Baden / Alemanha
Bregenz / Áustria
Buenos Aires / Argentina
Fulda / Alemanha
Haia / Holanda
Ludwigsburg / Alemanha
Ludwigshafen / Alemanha
Montevideu / Uruguai
Neuss / Alemanha
Rosario / Argentina
Wolfsburg / Alemanha

Confira a programação completa no site da Companhia:
www.saopaulocompanhiadedanca.com.br



Desde 2008 os *Projetos Educativos e de Formação de Plateia para a Dança* aproximam o público em geral do universo desta arte por meio de:

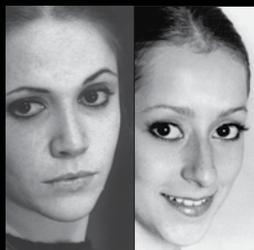
Espetáculos Abertos para Estudantes
Palestras para os Educadores
Oficinas de Dança
Dança em Rede

“Quero agradecer a oportunidade de ouvir a música maravilhosa de Tchaikovsky, presenciar a diretora do grupo falando de forma tão clara e parabenizar bailarinos e todos que trabalharam durante o espetáculo. Um aluno que estava sentado atrás de mim, após a apresentação de *pas de deux* de *Dom Quixote* fez o seguinte comentário: ‘Diretora, eu estou tão emocionado que quase saiu uma lágrima dos meus olhos’. Não é o máximo ouvir isso de uma criança? Gostaria ainda de dizer que esse aluno que comentei acima, subiu ao palco para reproduzir algumas posições, e me confidenciou: ‘Diretora, não acredito que estava lá’.”

Professora Angela Maria Badaró Perrucio, diretora da Escola Estadual Professora Maria Paula Marcondes Domingues, sobre o Espetáculo Aberto para Estudantes. São Paulo (SP) | 2013



2011



2012



2010



Figuras da Dança

2009



2008



A dança tem muitas histórias, e para revelar um pouco delas a Companhia criou a série de documentários *Figuras da Dança* que traz para você essa arte contada por quem a viveu. A série conta com 26 episódios: Ady Addor, Ismael Guiser (1927-2008), Ivonice Satie (1950-2008), Marilena Ansaldi, Penha de Souza, Antonio Carlos Cardoso, Hulda Bittencourt, Luis Arrieta, Ruth Rachou, Tatiana Leskova, Angel Vianna, Carlos Moraes, Márcia Haydée, Décio Otero, Sônia Mota, Célia Gouvêa, Ana Botafogo, Ismael Ivo, Lia Robatto, Marilene Martins, Edson Claro (1949-2013), Hugo Travers, Janice Vieira, Cecília Kerche, J.C. Viola e Eva Schul.

A série teve codireção de Inês Bogéa e Antônio Carlos Rebesco (2008), Sérgio Roizenblit (2009), Moira Toledo (2010) e direção de Inês Bogéa (2011 a 2013).

A dança continua viva nas palavras e nas imagens. Conheça os livros da Companhia.

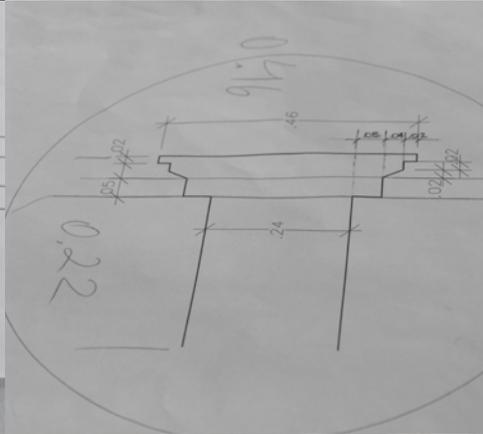
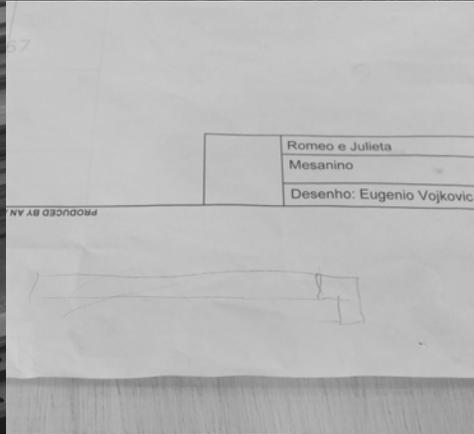
Descubra os bastidores da SPCD na série de documentários *Canteiro de Obras*.

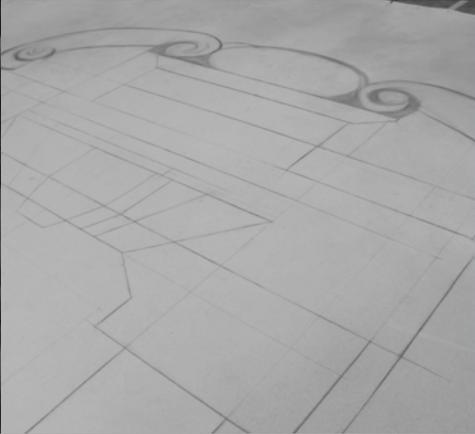




GEIVISON MOREIRA
COMO TEOBALDO

CONSTRUÇÃO E PINTURA DO CENÁRIO





18 Act Two (track 23-24-25) Juliet's bedroom - Romeo & Juliet G D Palma .jpg



MONTAGEM NO PALCO







FOTOS: ALCEU BETT, ARNALDO JG TORRES, MARCELA BENVENIGNU, SILVIA MACHADO E WILIAN AGUIAR

OLHARES

“A São Paulo Companhia de Dança, criada em 2008, além de produzir e circular com espetáculos inéditos, vem investindo numa das áreas mais carentes da cultura brasileira: a preservação da memória. Exemplo a ser seguido por outros estados, não apenas na área da dança”

O Estado de Minas – Belo Horizonte | janeiro 2013

“Mais uma vez, um grupo de dança extraordinário entusiasmou o público do Fulda Ballet: Vindo do Brasil, a São Paulo Companhia de Dança está fazendo uma turnê na Alemanha, trazendo um programa de partes para a cidade do barroco. (...) Fundado em 2008, o jovem elenco, sob a direção artística de Inês Bogéa, já conquistou uma considerável reputação internacional nos poucos anos de sua existência - graças aos diferentes roteiros coreográficos de sua abertura. Dança clássica e moderna têm o seu lugar no repertório da Companhia. Trata-se de uma formação de balé fundamentada no princípio clássico, juntamente com uma paixão que parece estar no sangue dos jovens brasileiros.”

Fuldaer Zeitung – Fulda – Alemanha | abril, 2013

“De fato, não há como negar suas realizações em apenas cinco anos de vida. A começar pelas apresentações a preços populares de espetáculos que já são avaliados dentre os das melhores companhias da América Latina. Além disso, a Cia. lançou 21 documentários da série “Figuras da Dança”, um registro histórico importante de personalidades da dança de todo o Brasil, obra que vem sendo elogiada por críticos brasileiros e estrangeiros. Se depender da crítica, vai de vento em popa.”

Evelin Fomin – Time Out, São Paulo | maio, 2013

“Os cinco eleitos: 1) São Paulo Cia. de Dança – Na nova temporada da impecável companhia, coreografias de Nacho Duato, Rodrigo Pederneiras e Henrique Rodovalho.”

Alcino Leite Neto – O Melhor da Semana – Revista São Paulo | junho, 2013

“Apresentada como a melhor representante do Brasil e da América do Sul, a São Paulo Companhia de Dança é capaz de competir com qualquer companhia do mundo. Em termos de investigação artística, o virtuosismo dos intérpretes é sem dúvida demonstrado.”

La Diaria – Montevideú – Uruguai | setembro, 2013

“Pela primeira vez no Uruguai, a São Paulo Companhia de Dança, uma das companhias mais importantes da América, chega ao Auditório para apresentar a essência, o romantismo e a paixão do Brasil em três coreografias: *Bachiana nº1*, *Supernova* e *Por Vos Muero*. Um espetáculo onde a versatilidade da dança contemporânea alcança sua máxima expressão.”

El País – Montevideú – Uruguai | setembro, 2013

“Bastante esperada pelo público que gosta de balé, a tradicional temporada de espetáculos do Teatro Alfa recebe em seu palco grupos nacionais e internacionais bem-sucedidos. Neste ano a São Paulo Companhia de Dança ficou responsável por dar início à programação. (...) Fecha as apresentações *Petite Mort*, do tcheco Jiri Kylián. Impulsionados pela ideia de eminência da morte, doze bailarinos se exibem ao som de composições de Mozart”.

Veja Recomenda – Veja SP | setembro, 2013

“Acompanhei a evolução deste recurso antes de chegar ao Brasil e sempre acreditei que ele deveria estar também fora dos grandes centros. É preciso popularizar a alternativa”, disse o espectador. De sua poltrona, ainda que não fosse possível ver os movimentos das coreografias precisas e delicadas da SPCD, Daniel ouvia os sons daquelas cenas.” (Depoimento do cego Daniel Monteiro, sobre espetáculo com audiodescrição)

Raquel Loboda Biondi – Jornal de Jundiáí – Jundiáí | setembro, 2013



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GERALDO ALCKMIN

Governador do Estado

MARCELO MATTOS ARAUJO

Secretário de Estado da Cultura

MARIA THEREZA BOSI

Coordenadora da Unidade de Fomento e Difusão da Produção Cultural

ORGANIZAÇÃO SOCIAL ASSOCIAÇÃO PRÓ-DANÇA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente | José Fernando Perez

Vice-presidente | Maria do Carmo Abreu Sodré Mineiro

Membros | Beatriz Hack | Eduardo Bernardes da Silva | Erik Klug | João Roberto Vieira da Costa | Jorj Petru Kalman | Lygia da Veiga Pereira Carramaschi | Philippe Reichstul | Ricardo Campos Caiuby Ariani | Ricardo Cavalieri Guimarães | Rodolfo Villela Marino | Walter Appel

CONSELHO FISCAL

Presidente | José Abramovicz

Membros | Durval Borges Morais | Joaquim José de Camargo Engler

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

DIREÇÃO

Inês Bogéa

SUPERINTENDÊNCIA

Luca Baldovino | José Galba de Aquino

ENSAIO

Coordenadora e ensaiadora | Karina Mendes

Professora e ensaiadora | Ilara Lopes

Professor | José Ricardo Tomaselli

Assistentes de Ensaio | Beatriz Hack | Duda Braz

Bailarinos | Acaoa de Castro, Aline Campos, Ammanda Rosa, Ana Paula Camargo, Ana Roberta Teixeira, André Grippi, Artemis Bastos, Beatriz Hack, Binho Pacheco, Bruno Veloso, Daniel Reça, Danyla Bezerra, Diego de Paula, Duda Braz, Emanuel Abruzzo, Fabiana Ikehara, Fellipe Camarotto, Flávio

Everton da Conceição, Geivison Moreira, Isabela Maylart, Joca Antunes, Karina Moreira, Leony Boni, Letícia Martins, Louiz Perazzelli Rodrigues, Lucas Axel, Lucas Valente, Lúcio Kalbusch, Luiza Del Rio, Luiza Lopes, Luiza Yuk, Michelle Molina, Morgana Cappellari, Murilo Gabriel, Nielson Souza, Olivia Pureza, Pamela Valim, Pilar Giraldo, Rafael Gomes, Roberta Bussoni, Rodolfo Saraiva, Thaís de Assis, Thamisir Prata, Vinicius Vieira, Yoshi Suzuki

Pianista | Rosely Chamma

Auxiliares de Ensaio | Isadora Fatigati Battiato | Andréia Lazzari Chiovatto

Estagiárias | Giovanna Sartori Pereira | Karina da Silva Pessoa Firme

PRODUÇÃO

Coordenador | Antonio Magnoler

Encarregado de Palco | Luiz Antônio Dias

Produtores | Marcio Branco | Carolina Ferreira Rozin

Produtor Técnico | Luiz Alex Tasso

Maquinista | Thiago Merij

Iluminadores | Guilherme Paterno | Sueli Matsuzaki

Técnico de Som | Sérgio Paes

Auxiliar Administrativo de Produção | André Souza

Camareiras | Elizabete Roque | Vera Lúcia Pereira

EDUCATIVO, MEMÓRIA E COMUNICAÇÃO

Coordenadora | Marcela Benvegna

Assessor de Audiovisual | Charles Lima

Assistentes de Educativo | Bruno Cezar Alves | Cláudia Trento

Assistentes de Comunicação | Paula Quaresma Freitas | Thiago Augusto de Souza

Auxiliar de Produção | Ana Luiza Brólio de Paula

Auxiliar Audiovisual | Carlos Yamamoto

Diagramadora | Janaina Seolin

Estagiárias | Caroline Puzoni Silva | Erika Muniz | Paula Montingelli Cezar

ADMINISTRAÇÃO

Coordenador | Marcio Tanno

Controller | Alexandre Augusto dos Santos

Assessora Administrativo-Financeiro | Cristiane Aureliano

Assessor de Direção e Superintendência | Roberta Alvares

Assessor Contábil | Luiz Artur Rozin

Secretária de Direção | Morgana Lima

Analista de TI | Marco Aurélio Piton

Analista Administrativo-Financeiro | Eduardo Bernardes da Silva

Assistente Administrativo-Financeiro | Carlos Soares

Assistente Contábil | Diego Mendes Martins

Assistente de TI | César Henrique Cruz da Silva

Arquivista | Maria Fernanda Freitas

Almoxarife | Guilherme de Souza

Recepcionista | Evangelina Melo

Auxiliar de Departamento de Pessoal | Gerson de Carvalho Alvico

Auxiliares Administrativo-Financeiro | Felipe Gozzi Figueiredo | Jeferson de Souza Dias

Auxiliares de Serviços Gerais | Edmilson

Evangelista dos Santos | Neide dos Santos Nery | Anália Pereira de Brito

Aprendiz | Ana Carolina Florêncio Nogueira

COLABORADORES

Assessoria de Comunicação | Edelman Significa

Consultor Artístico | Guy Darmet

Consultoria Jurídica | Mannrich, Senra e Vasconcelos Advogados | Barbosa e Spalding Advogados

Contratos Internacionais | Olivieri Associados

Contabilidade | Escritório Contábil Dom Bosco

Fornecedor Exclusivo de Sapatilhas | Capezio

Serviços de Fisioterapia | VitaCare

Website | VAD – Projetos Multimídia

APAA - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS AMIGOS DA ARTE

José Roberto Sadek
DIRETOR EXECUTIVO

Glaucia Costa
DIRETORA ADMINISTRATIVA

Elena Germani
COORDENADORA DE DESIGN

Alexander Yoo
DESIGNER

TEATRO SÉRGIO CARDOSO

Dulce Maschio
COORDENADORA

Mônica Bammann
PROGRAMADORA

Maris Pacheco
PRODUTORA

Márcio Gallacci
PRODUTOR DE BILHETERIA

Natasha Caroline Araújo
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Eduardo Domingues
Ricardo Leite
COORDENADORES TÉCNICOS

Adjanilson Sobrinho
Marcio Mahakala
MAQUINISTAS

Alexandre Zullu
Toni Ricardo Bento Alves
ILUMINADORES

Orlando Rosa de Andrade
ELETRICISTA DE PALCO

Editorweb
ASSESSORA DE IMPRENSA



RODOLFO SARAIVA
COMO MERCÚCIO

APOIO



REALIZAÇÃO



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA



LÚCIO KALBUSCH E LUIZA LOPES
COMO ROMÉU E JULIETA







GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO

Secretaria da Cultura

ASSOCIAÇÃO
PRÓ-DANÇA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA | Rua Três Rios, 363 | Bom Retiro | (11) 3224-1380
www.saopaulocompanhiadedanca.art.br | www.prodanca.art.br | twitter: @spciadedanca